

# zilor



## Divulgação de Resultados

# 1T26

SAFRA 25/26



### Webcast de Resultados

**28 de agosto de 2025**  
(quinta-feira)

**11:00** (horário de Brasília)

Transmissão do webcast em:  
[ri.zilor.com.br](http://ri.zilor.com.br)

Uma **nova energia**, um só time.

São Paulo, 27 de agosto de 2025 – Zilor, empresa brasileira com 79 anos de atuação no setor sucroenergético, anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre (1T26) encerrado em 30 de junho de 2025. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados das empresas Açucareira Quatá S.A. e Companhia Agrícola Quatá S.A., bem como informações de sua subsidiária integral, Salto Botelho Agroenergia S.A., em milhares de reais e comparados ao primeiro trimestre (1T25) encerrado em 30 de junho de 2024, exceto quando especificado em contrário. Com a separação da Biorigin S.A. anunciado em 30.05.2025, as informações desse negócio passam a ser registradas como equivalência patrimonial nos números da Zilor e nas Demonstrações Financeiras figuram como “operação descontinuada”.



**Recuperação da produtividade nas operações**  
**Incremento de resultados operacionais com entrada da USB**  
**Melhores resultados financeiros com priorização de margens em A&E**

### DESTAQUES OPERACIONAIS



#### MOAGEM

4,2 milhões ton (+5,2% vs. 1T25)



#### PRODUTIVIDADE

##### \_TCH total

90,1 ton/ha  
 +1,6% vs. 1T25

##### \_ATR total

123,6kg/ton  
 -3,2% vs. 1T25



#### VOLUME DE ENERGIA EXPORTADA LIMPA E RENOVÁVEL

255,2 mil MWh no 1T26  
 +18,8% vs. 1T25

### DESTAQUES ZILOR



#### \_ Receita Líquida Consolidada

R\$ 853,3 mi no 1T26 (+27,6% vs.1T25)

#### \_ EBITDA Ajustado

R\$ 289,1 mi no 1T26 (+32,3% vs. 1T25)

#### \_ Margem EBITDA Ajustada

33,9% no 1T26 (+1,2 p.p. vs. 1T25)

#### \_ EBIT Ajustado

R\$ 48,8 mi no 1T26 (+71,9% vs. 1T25)

#### \_ Margem EBIT Ajustada

5,7% no 1T26 (+1,5 p.p. vs. 1T25)



### ESG



Dupla materialidade: prioridades que geram valor



Valorização das pessoas



Gestão de carreira e promoção de trabalho saudável

### Disclaimer venda controle Biorigin e reapresentação do 1T25

A partir desse trimestre, com a conclusão do carve out e venda de 70% da Biorigin S.A. para Lesaffre, conforme anunciado em Fato Relevante em 30/05/25, que engloba produtos do segmento Food (alimentação humana) e Feed (nutrição animal), os resultados da Biorigin S.A. entrarão nas Demonstrações Financeiras (DFs) da Zilor por “equivalência patrimonial”.

Reapresentamos o 1T25, conforme as DFs auditadas, onde 70% do resultado da Biorigin está sendo apresentado como Equivalência Patrimonial, e os outros 30% estão distribuídos nas demais linhas das DFs, de acordo com as normas contábeis.

O negócio “Levedura – Nutrição Animal”, mantido na Zilor, está alocado no segmento de agronegócio, com ajustes pertinentes relacionado a Safra passada para manter a comparabilidade no negócio mantido na

## 1. Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	Variação		
	1T26	1T25	1T25 X 1T25
Receita Líquida	853,3	668,5	27,6%
Lucro Bruto	129,9	231,6	-43,9%
Margem Bruta	15,2%	34,6%	-19,4 p.p
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	289,1	218,4	32,3%
Margem EBITDA Ajustada	33,9%	32,7%	1,2 p.p
EBIT Ajustado <sup>2</sup>	48,8	28,4	71,9%
Margem EBIT Ajustada	5,7%	4,2%	1,5 p.p
Lucro Líquido	242,7	65,0	>100%
Margem Líquida	28,4%	9,7%	18,7 p.p
	30/06/2025	30/06/2024	
<b>Capex</b>	<b>168,2</b>	<b>172,0</b>	<b>-2,3%</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.703,3</b>	<b>3.373,9</b>	<b>9,8%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.697,5</b>	<b>1.773,3</b>	<b>-4,3%</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM)</b>	<b>1,45x</b>	<b>1,89x</b>	<b>-0,44x</b>
<b>Dívida Líquida / PL</b>	<b>0,61x</b>	<b>0,67x</b>	<b>-0,06x</b>
<b>Liquidez Corrente</b>	<b>2,90x</b>	<b>2,04x</b>	<b>0,86x</b>

<sup>1</sup> Exclui efeitos não caixa: Consumo do Ativo Biológico, Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

<sup>2</sup> Exclui efeitos não caixa: Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

## 2. Indicadores operacionais

Eficiência e Produtividade	1T26	1T25	Varição 1T26 X 1T25
<b>Moagem (mil toneladas)</b>	<b>4.224,3</b>	<b>4.016,4</b>	<b>5,2%</b>
Lençóis Paulista <sup>1</sup>	2.669,7	2.959,6	-9,8%
Quatá <sup>2</sup>	1.092,6	1.056,8	3,4%
Lucélia	462,0	n.a	n.a
% Cana Própria	42,8%	33,7%	9,1 p.p.
Própria	1.809,0	1.355,3	33,5%
Terceiros	2.415,3	2.661,2	-9,2%
<b>TCH (ton/ha)</b>	<b>90,1</b>	<b>88,7</b>	<b>1,6%</b>
Lençóis Paulista	93,1	91,3	2,0%
Quatá	86,9	80,9	7,4%
Lucélia	80,0	n.a	n.a
<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	<b>123,6</b>	<b>127,8</b>	<b>-3,2%</b>
Lençóis Paulista	125,1	128,9	-3,0%
Quatá	122,4	124,6	-1,8%
Lucélia	118,2	n.a	n.a
<b>Produção</b>			
<b>Açúcar (mil/ton)</b>	<b>230,9</b>	<b>219,3</b>	<b>5,3%</b>
Branco	28,7	75,3	-61,9%
Bruto	186,9	135,8	37,5%
FS <sup>3</sup>	15,4	8,2	88,5%
<b>Etanol (mil/m3)</b>	<b>171,2</b>	<b>169,7</b>	<b>0,9%</b>
Anidro	81,5	111,7	-27,0%
Hidratado	89,7	58,0	54,6%
<b>Energia Exportada (mil MWh)</b>	<b>255,2</b>	<b>214,8</b>	<b>18,8%</b>
<b>Mix Açúcar (Sem FS)</b>	<b>45,2%</b>	<b>44,6%</b>	<b>0,6 p.p.</b>

<sup>1</sup> Contempla informações da unidade de Macatuba;

<sup>2</sup> 100% da moagem de cana própria em Quatá.

<sup>3</sup> Representa a produção do Fermentable Sugar

### 3. Mensagem do Presidente

O primeiro trimestre da safra 25/26 iniciou-se com o destaque da recuperação da produtividade nas regiões em que atuamos, somados ao incremento dos resultados da Unidade Salto Botelho (USB), que ampliou nossa capacidade industrial e fortaleceu nossa presença na região. Tivemos um clima instável no período que exigiu resiliência e agilidade da nossa operação. Enfrentamos um período chuvoso na primeira quinzena de abril e o mês de maio muito seco, seguido por uma concentração de chuvas em junho, que contribuirá com o avanço da safra, e temperaturas baixas que acometeu a região da Unidade Barra Grande, sem impactos expressivos, com praticamente toda cana já processada. As chuvas intensas de abril e junho levaram ao adiamento de parte da moagem prevista para o trimestre, o que exigiu ajustes. Ainda assim, a moagem total superou o volume registrado no 1T25, impulsionada pela entrada em operação da Unidade Salto Botelho.

No campo, a ampliação da área de fertirrigação, que passou a atingir regiões antes não contempladas, somadas a automação e tecnologia de campo utilizadas para melhorar o controle de nossas operações, como a ampliação do COA (Centro de Operações Agrícolas), tem contribuído para melhoria de gestão de nossos processos. Essa evolução reforça nosso compromisso com o uso eficiente de recursos e com práticas agrícolas sustentáveis, contribuindo para a produtividade e a longevidade dos nossos canais.

Do ponto de vista financeiro, registramos uma evolução significativa. A receita líquida atingiu R\$ 853,3 milhões, um crescimento de 27,6% em relação ao 1T25. Já o EBITDA ajustado totalizou R\$ 289,1 milhões, representando uma alta de 32,3% na comparação anual.

Esses resultados refletem a nossa disciplina por gestão de custos e priorização de produtos com melhores margens, somados a contribuição da entrada Unidade Salto Botelho. Adicionalmente, tivemos o incremento do caixa com a entrada dos recursos da venda da Biorigin, e seguimos com nossa disciplina na gestão dos recursos otimizado para nossa estrutura de capital.

Para essa Safra, continuaremos seguindo firmes em nosso compromisso com a entrega de resultados consistentes, com foco em crescimento sustentável, inovação e geração de valor para nossos stakeholders.



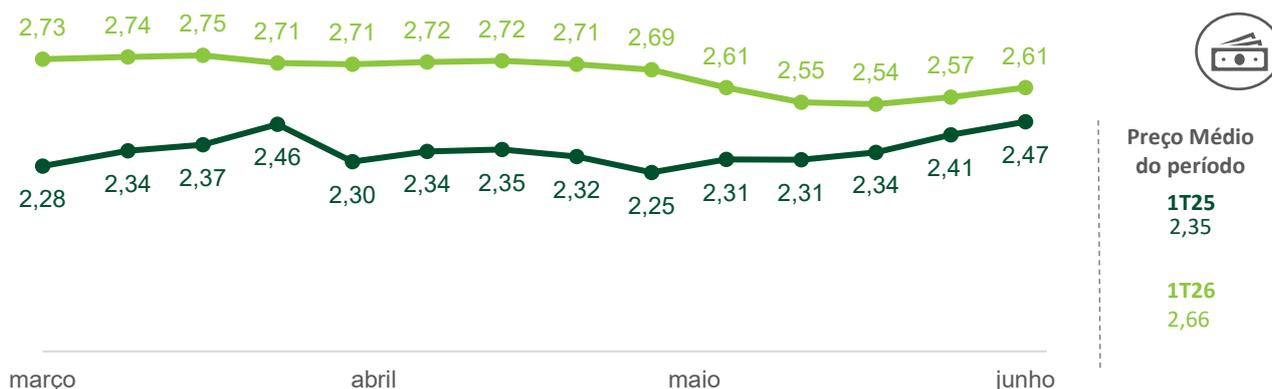
Um abraço,  
**Andre Inserra**  
CEO

## 4. Visão Geral do Mercado

Durante os três meses da Safra 2025/2026, o preço médio de mercado do etanol hidratado foi de R\$ 2,66 por litro, o que representa um aumento de aproximadamente 13,3% em comparação ao mesmo período da safra anterior (24/25), refletindo as condições de oferta e demanda no mercado doméstico.

### Etanol Hidratado no Estado de São Paulo, base semanal (R\$/litro)

Fonte: Cepea/Esalq



O preço médio do açúcar bruto na bolsa de Nova Iorque fechou o trimestre em R\$ 2.152 por tonelada, apresentando uma queda de 4,3% em relação ao mesmo trimestre da Safra 24/25.

### Açúcar bruto na Bolsa de Futuros de Nova Iorque, base diária (R\$/tonelada)

Fonte: Bloomberg



## Projetos de Cogeração

A Zilor implantou nos últimos dois anos dois projetos de cogeração de energia, sendo um na Unidade São José – **UTE São José 2** e outro na unidade Barra Grande – **UTE Barra Grande 2**. Estes projetos têm o potencial de aumentar a capacidade de exportação de energia da Zilor em até 60%, equivalente a 770 mil MWh/ano. Parte deste aumento já foi verificado nos resultados da safra 23/24 (558 mil MWh) com a entrada da UTE São José 2 e mais recentemente na safra 24/25 (647 mil MWh) com a entrada da UTE Barra Grande 2, que operou limitada na capacidade de exportação devido a restrições de escoamento de energia pelo sistema de transmissão. Com a liberação pelo ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) da nova linha de transmissão da UTE Barra Grande 2 não há mais limitações de escoamento e a expectativa de aumentar a exportação dentro da capacidade instalada.

### Novos equipamentos mais eficientes

Os investimentos nos projetos de cogeração permitiram a modernização dos parques industriais das usinas com substituição de caldeiras e turbogeradores de menores eficiências por equipamentos mais modernos, eficientes e com menores emissões. Especificamente na Usina Barra Grande, permitiu a eletrificação do processo de moagem resultando em um aumento na eficiência energética como um todo.

### Contratos, condições e comercialização

O compromisso de entrega de energia destes dois projetos estão todos em leilões de energia, UTE São José 2 com contrato até 2047 e UTE Barra Grande 2 com contrato até 2043. Estes contratos de longo prazo em leilões deixam o portfólio de vendas de energia da Zilor em um cenário controlado, com aproximadamente 50% da sua energia comercializada no mercado regulado, cujos preços são conhecidos e corrigidos anualmente a IPCA, e 50% negociada no mercado livre, onde os preços são negociados livremente e estão sujeitos a maiores oscilações.

### Investimento e formato de financiamento

O investimento total dos projetos foi de aproximadamente R\$ 580 milhões e os PPA's (Power Purchase Agreement) associados a eles foram usados para emissões de debêntures incentivadas, de forma a melhorar a capacidade de investimento da Zilor em suas operações.

### Previsibilidade de receita

Estes projetos contribuem para maior previsibilidade das receitas e com a mitigação de riscos de oscilações de preços de commodities, resultando em previsibilidade na geração de caixa da Companhia com maior eficiência operacional, além de contribuir para o combate às mudanças climáticas com oferta de energia limpa e renovável ao Sistema Elétrico Interligado – SIN.

## 5. Desempenho Operacional

### Moagem de cana-de-açúcar

(mil tons)	1T26	1T25	Variação 1T26 X 1T25
<b>Informações Consolidadas</b>			
<b>Moagem Total</b>	<b>4.224,3</b>	<b>4.016,4</b>	<b>5,2%</b>
Moagem Própria	1.809,0	1.355,3	33,5%
Moagem Terceiros	2.415,3	2.661,2	-9,2%
<b>Informações por Região</b>			
Lençóis Paulista/SP	2.669,7	2.959,6	-9,8%
Quatá/SP	1.092,6	1.056,8	3,4%
Lucélia/SP	462,0	n.a	n.a

Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba;  
100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria.



Maior moagem entre os períodos comparados devido a entrada da Unidade Salto Botelho (USB), em Lucélia/SP, e melhora na região de Quatá. Para fins de comparação, desconsiderando a USB no 1T25, a moagem seria 6,3% menor, puxado pela queda em Lençóis Paulista em razão das condições climáticas enfrentadas.



O período foi marcado por condições climáticas instáveis, seca no mês de maio e chuvas na primeira quinzena de abril e no mês de junho que também foi acometido pelas baixas temperaturas, sendo mais impactada a região da Unidade Barra Grande, demais unidades sem impacto significativo, provocando atraso na moagem, que deve ser compensado no decorrer da safra.



Gestão no abastecimento da usina, com mix otimizado para a produção de açúcar. Embora com moagem mais lenta no 1T26 desconsiderando a USB, as entregas foram lineares e TCH mais alto.



**| Produtividade Agrícola**

	1T26	1T25	Varição 1T26 X 1T25
<b>Informações Consolidadas</b>			
TCH (ton/ha)	90,1	88,7	1,6%
ATR (kg/ton)	123,6	127,8	-3,2%
<b>Informações por Região</b>			
<b>Lençóis Paulista/SP</b>			
TCH (ton/ha)	93,1	91,3	2,0%
ATR (kg/ton)	125,1	128,9	-3,0%
<b>Quatá/SP</b>			
TCH (ton/ha)	86,9	80,9	7,4%
ATR (kg/ton)	122,4	124,6	-1,8%
<b>Lucélia/SP</b>			
TCH (ton/ha)	80,0	n.a	n.a
ATR (kg/ton)	118,2	n.a	n.a

TCH – Tonelada de Cana por Hectare: indicador de medida da produtividade;

ATR – Açúcar Total Recuperável: concentração de açúcar e qualidade da cana.

Embora as condições adversas e instáveis tenham afetado negativamente o ATR, indicador segue em linha com a média apurada pelo setor na região centro-sul do Brasil. Já a métrica de Tonelada de Cana por Hectare (TCH), foi impactada positivamente pelo mesmo fator.

A melhoria na produtividade é resultado do uso de ferramentas e tecnologias, focados na elevação do padrão do canal, principalmente a fertirrigação, nos traz agilidade de reação, permitindo uma retomada, com eficiência, aos padrões normais de um cenário de condições adequadas, visando qualidade para entregas futuras.



## | Produção - Agronegócio

O Agronegócio consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizada para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, além do FS (*fermentable sugar*) direcionado para produção de ingredientes naturais para leveduras, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Vale ressaltar ainda que a energia produzida a partir do bagaço da cana abastece todas as unidades produtivas da Zilor e ainda gera excedente, que é vendido para o mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica.

Produção	1T26	1T25	Varição 1T26 X 1T25
<b>Açúcar (mil/ton)</b>	<b>230,9</b>	<b>219,3</b>	<b>5,3%</b>
Branco	28,7	75,3	-61,9%
Bruto	186,9	135,8	37,5%
Fermentable Sugar	15,4	8,2	88,5%
<b>Etanol (mil/m<sup>3</sup>)</b>	<b>171,2</b>	<b>169,7</b>	<b>0,9%</b>
Anidro	81,5	111,7	-27,0%
Hidratado	89,7	58,0	54,6%
<b>Energia Exportada (mil MWh)</b>	<b>255,2</b>	<b>214,8</b>	<b>18,8%</b>
<b>Mix Açúcar (sem FS)</b>	<b>45,2%</b>	<b>44,6%</b>	<b>0,6 p.p.</b>



**Açúcar:** a produção consolidada de açúcar apresentou um crescimento de 5,3% em comparação ao 1T25, com impactos dos aumentos da moagem total e TCH, aliado a maior produção de açúcar bruto, sendo ele o único tipo de açúcar produzido na USB. Como parte de sua estratégia de produção e comercialização, a Companhia focou na maximização da produção de açúcar bruto. No 1T26, o açúcar representou 45,2% da produção total da Companhia. A USB contribuiu com 29,7 mil toneladas de açúcar, desconsiderando esse efeito, teríamos uma queda de 8,3% se comparado ao 1T25.



**Etanol:** a produção de etanol ficou estável frente ao mesmo período da safra passada, que apesar da maior moagem, houve uma maximização do mix para o açúcar. Seguindo uma tendência observada de maior consumo do etanol hidratado, foi priorizada a produção deste em detrimento do anidro no período.



**Exportação de energia:** como resultado da entrada em operação em capacidade máxima do novo projeto de cogeração de energia na Unidade Barra Grande (UBG), o volume de exportação de energia cresceu 18,8% no 1T26 em relação ao mesmo período da safra anterior. Na safra passada, a unidade Barra Grande estava com limitação nas linhas de transmissão.

## 6. Desempenho Financeiro

### Receita Líquida Consolidada

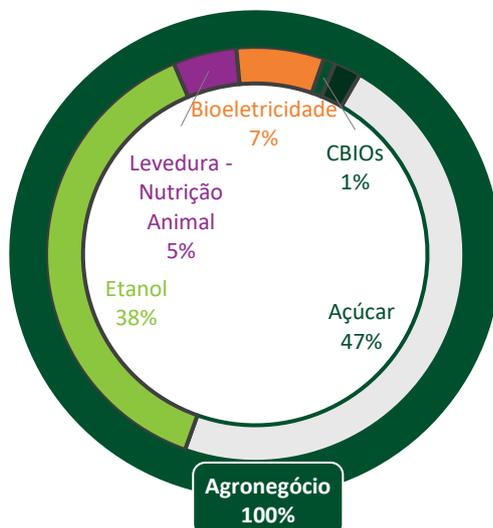
R\$ Milhões	1T26	1T25	Varição 1T26 X 1T25
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>853,3</b>	<b>668,5</b>	<b>27,6%</b>
<b>Agronegócio</b>	<b>853,3</b>	<b>628,3</b>	<b>35,8%</b>
Açúcar	402,1	297,8	35,0%
Etanol	325,8	248,2	31,3%
Levedura - Nutrição Animal*	42,0	25,0	68,1%
Energia Elétrica	57,9	48,8	18,7%
CBIOs	8,1	8,5	-4,8%
Outros	17,5	0,1	>100%
Biorigin (30%)	n.a	40,1	n.a

\*1T25 ajustado com separação do segmento "Levedura – Nutrição Animal", antes consolidado apenas como negócio Biorigin.



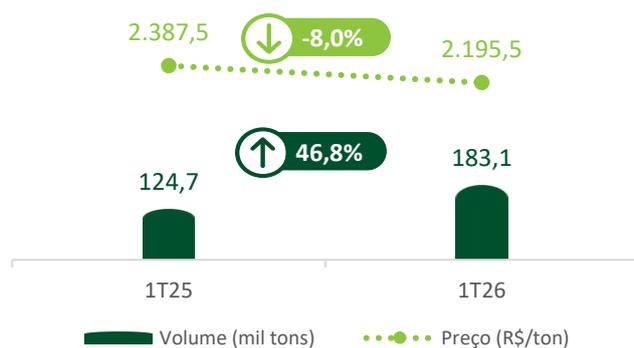
No 1T26, as receitas apresentaram um incremento de 27,6% em relação ao mesmo período da safra anterior, com contribuição de todos os negócios, mas, principalmente, pelo aumento nas receitas de etanol e açúcar, puxados pelo incremento da USB no resultado. As receitas de açúcar, etanol e energia da USB contribuíram com R\$ 75,1 milhões no período que, excluindo esse efeito, o incremento seria de 16,4%.

### Abertura das Receitas 1T26



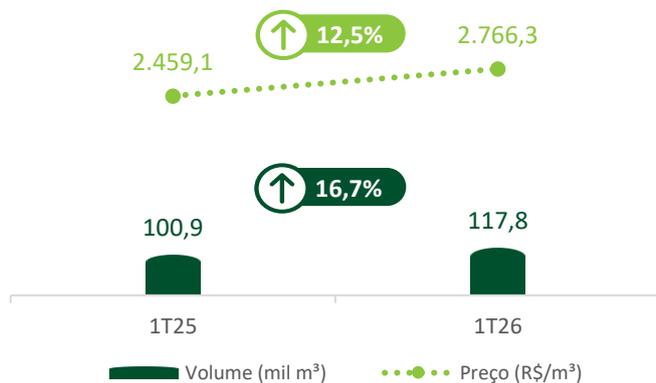
### Volume de Vendas e Preços Médios

### Açúcar consolidado – Preço | Volume



O aumento de vendas de açúcar relacionada a maior produção, compensou a redução no preço médio, resultando em uma receita de açúcar maior em 35,0% no 1T26 em relação ao período anterior. A receita líquida de açúcar da USB foi de R\$ 60,3 milhões que, sem esse efeito, teríamos uma expansão da receita no 1T26 de 14,8%. Cabe ressaltar que a Companhia utiliza a estratégia de hedge para fixação dos preços futuros de açúcar, contribuindo para uma maior previsibilidade de receita.

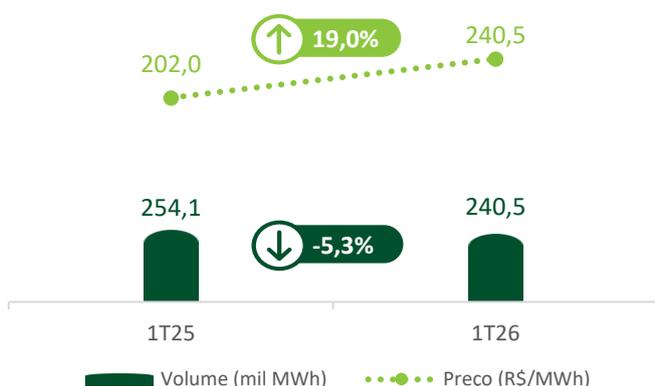
### Etanol consolidado – Preço | Volume



\*Desconsideramos o volume e receita da USB

A receita de etanol registrou um crescimento de 31,3% no 1T26, decorrente da combinação da elevação dos preços no período, resultado de reajustes observados nos preços da gasolina e um maior consumo de etanol hidratado. A receita líquida de etanol da USB foi de R\$ 13,4 milhões.

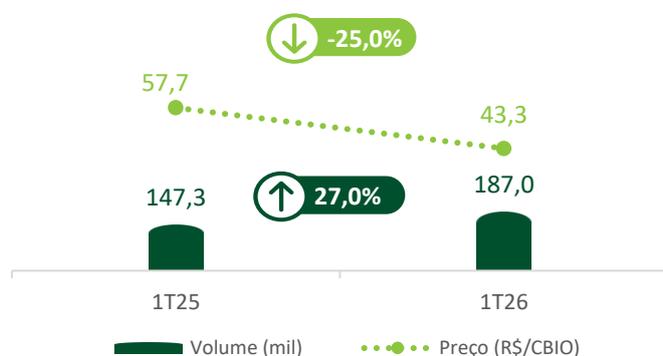
### Energia Elétrica Comercializada – Preço<sup>1</sup> | Volume



<sup>1</sup>O preço da energia comercializada ajustado de multas e provisões. Reflete o preço de mercado sem considerar não-recorrentes.

— No 1T26 o incremento no preço médio, resultado de melhores preços de contratos, compensou a queda no volume de energia comercializada, impactando positivamente a receita do período, com expansão de 18,7%. Os menores volumes estão relacionados a um descasamento de exportação de energia e faturamento que serão equalizados no decorrer da safra, somados ao menor volume de vendas de garantia física. A USB contribuiu com receita líquida de energia de R\$ 1,6 milhão no 1T26.

### CBIOs – Preço | Volume



— Os Créditos de Descarbonização (CBIOs) gerados pelo programa RenovaBio apresentou redução das receitas no 1T26, impactado pelo menor preço nos períodos, parcialmente compensados pelos maiores volumes comercializados. Desde abril mercado com tendência de queda devido a menor demanda compradora, maior geração de CBIOs e estoques mais pressionados, resultando em maiores volumes comercializados e preços em patamares inferiores ao 1T25.

### Levedura – Nutrição Animal

Como informado no início desse relatório, o negócio de Levedura – Nutrição Animal, mantido na Zilor, registrou receita de R\$ 42,0 milhões ante R\$ 25,0 milhões no 1T25, com incremento de 68,1%. Cabe ressaltar que no 1T26 foram registradas receitas de R\$ 14,8 milhões referente operações extraordinárias do carve out da Biorigin que, excluindo esse efeito teríamos uma receita de R\$ 27,2 milhões, atingindo um incremento de 8,8% em relação ao 1T25.

### | Parceria estratégica com a Copersucar

A Zilor é hoje a maior acionista da Copersucar, companhia brasileira de comercialização de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos, possuindo cerca de 12% do capital da empresa. Todo o volume produzido pela Companhia é comercializado pela Copersucar, que contém em seu modelo de negócios capacidade de armazenamento, comercial e logística coerentes com a cadeia de valor e as necessidades do Brasil e dos demais mercados globais.

### | Custo do Produto Vendido (CPV)

No 1T26 o custo total da Companhia somou R\$ 723,4 milhões, aumento de 65,6% em comparação ao mesmo período da safra anterior. Nesse total, contempla o custo da USB de R\$ 70,8 milhões.

Excluindo os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 1T26 atingiriam R\$ 637,9 milhões, com incremento de 28,1% frente aos R\$ 497,8 milhões registrados no 1T25, resultando em margem bruta de 25,2% e 25,5%, no 1T26 e 1T25, respectivamente. O efeito do Ativo Biológico na USB é de R\$ 8,8 milhões.

Os custos da Companhia são divididos da seguinte maneira: custos de Açúcar/Etanol, energia, Ativo Biológico (plantação de cana) e leveduras – nutrição animal:

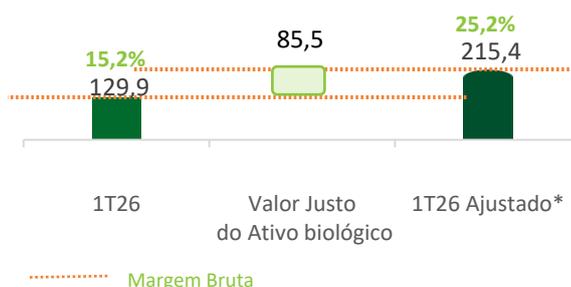
O incremento no CPV de 28,1%, apenas com efeito caixa, segue acompanhando o aumento das receitas e foi impulsionado pelo maior volume comercializado (+29,3%). Somados a isso, com a separação da Biorigin, houve o reconhecimento do custo de venda de matéria-prima e utilidades para a nova empresa, no valor de R\$ 24,0 milhões, e ao impacto da provisão para ajuste ao valor realizável líquido dos estoques de etanol, no montante de R\$ 21,0 milhões. Adicionalmente, o impacto contábil negativo no valor do ativo biológico (movimentação sem efeito caixa), decorrente da queda nos preços do ATR, foi registrada como custo no período.

### | Lucro Bruto

Ao final do 1T26, a Zilor registrou lucro bruto de R\$ 129,9 milhões, uma redução de 43,9% em relação ao 1T25. Esse resultado foi impactado principalmente pela variação negativa do ativo biológico, em contraste com a valorização registrada no 1T25, quando o cenário de preços era mais favorável. A queda no valor do ativo biológico está relacionada à redução na projeção dos preços de ATR.

O lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico no 1T26 foi de R\$ 215,4 milhões ante R\$ 170,7 milhões registrados no 1T25, um aumento de 26,2% no 1T26. Esse crescimento é resultado de maiores volumes comercializados, com destaque para o Açúcar Bruto. A USB contribuiu com lucro bruto de R\$ 4,7 milhões.

### | Ajustes no Lucro Bruto (em R\$ milhões)



\*Ajustado pelo ativo biológico

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

R\$ Milhões	1T26	1T25	Varição 1T26 X 1T25
Despesas de Vendas	(11,7)	(18,1)	-35,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(61,4)	(46,5)	32,1%
<b>Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)</b>	<b>(73,1)</b>	<b>(64,5)</b>	<b>13,2%</b>
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	347,4	(15,5)	n.a
<b>Outras Receitas (Despesas) Totais</b>	<b>274,3</b>	<b>(80,0)</b>	<b>n.a</b>

No **1T26** as **despesas de vendas** tiveram uma queda de 35,4% em relação ao 1T25, atingindo o montante de R\$ 11,7 milhões. Essa redução ocorreu em razão do carve out da Biorigin, que não engloba mais despesas do segmento Food, refletindo em retração substancial, principalmente nas despesas de pessoal e armazenagem. Desconsiderando o efeito do carve out no 1T25, as despesas seriam de R\$ 12,0, refletindo em redução de R\$ 0,3 milhões comparado com o 1T26.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 61,4 milhões no 1T26, aumento de 32,0% frente a 1T25. Desse montante, R\$ 2,6 milhões é referente a USB que, se desconsiderar esse valor, haveria um aumento de 26,5% nas despesas gerais e administrativas. Maiores gastos com consultorias não recorrentes para projetos estratégicos e serviços prestados por terceiros foram parcialmente compensados pela redução de despesas nas linhas de pessoal, laboratório dos produtos Feed e outras despesas.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou receita de R\$ 347,4 milhões no 1T26 versus despesa de R\$ 15,5 milhões no 1T25, esse resultado foi impulsionado principalmente pelo lucro das operações da Biorigin como receitas não operacionais, ganho de capital e baixa de ativos intangíveis, que totalizam um valor de R\$ 354,0 milhões.

## EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	1T26	1T25	Varição 1T26 X 1T25
<b>Lucro Líquido</b>	<b>242,7</b>	<b>65,0</b>	<b>273,3%</b>
IR e CS	93,3	24,3	>100%
Resultado Financeiro	68,5	55,9	22,5%
Depreciação e Amortização	282,5	232,1	21,7%
Consumo do Ativo Biológico	50,3	36,5	37,9%
Varição Ativo Biológico	85,5	(60,9)	n.a
Equivalência Patrimonial	(0,2)	6,3	n.a
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(347,4)	15,5	n.a
Ajustes IFRS16 <sup>1</sup>	(186,0)	(156,2)	19,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>289,1</b>	<b>218,4</b>	<b>32,3%</b>
Margem EBITDA Ajustado	<b>33,9%</b>	<b>32,7%</b>	<b>1,2 p.p.</b>

<sup>1</sup>Refere-se Amortização do Direito de Uso e Baixa dos gastos com Parceria e Arrendamento (IFRS16)

No **1T26** o EBITDA Ajustado apresentou um crescimento de 32,3% em comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse incremento reflete maiores volumes de venda de açúcar e etanol, e melhores margens no mix de produção atual, que compensou o aumento temporal das despesas totais. A USB contribuiu com EBITDA Ajustado no montante de R\$ 31,1 milhões.

## EBIT Ajustado

R\$ Milhões	1T26	1T25	Varição 1T26 X 1T25
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>289,1</b>	<b>218,4</b>	<b>32,3%</b>
Depreciação e amortizações	(282,5)	(232,1)	21,7%
Consumo do ativo biológico	(50,3)	(36,5)	37,9%
Depreciação do IFRS 16	92,6	78,5	17,9%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>48,8</b>	<b>28,4</b>	<b>71,9%</b>
Margem EBIT Ajustado	<b>5,7%</b>	<b>4,2%</b>	<b>1,5 p.p.</b>

No 1T26 o lucro operacional da Zilor, medido pelo EBIT Ajustado, totalizou R\$ 48,8 milhões, superior aos R\$ 28,4 milhões registrados no 1T25. A margem EBIT Ajustado foi de 5,7%, um incremento de 1,5 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, pelas melhores margens com mix direcionado para o açúcar. A USB contribuiu com EBIT ajustado de R\$ 6,0 milhões.

O EBITDA e EBIT Ajustados excluem efeitos do consumo do ativo biológico, equivalência patrimonial, outras receitas e IFRS16.

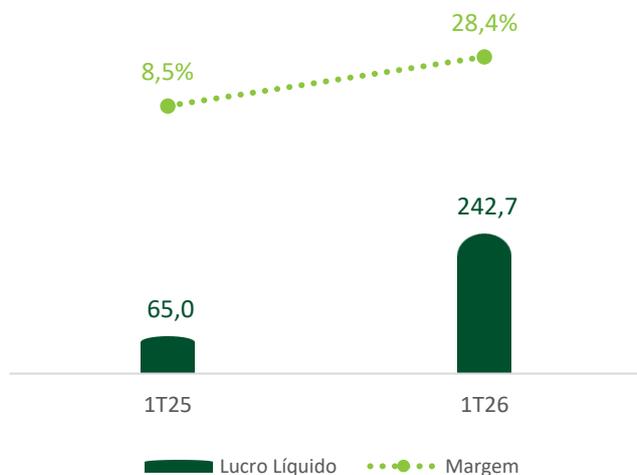
## Resultado Financeiro

R\$ Milhões	1T26	1T25	Varição 1T25 X 1T25
Receitas Financeiras	59,1	46,3	27,8%
Despesas Financeiras	(134,1)	(92,5)	45,0%
Varição Cambial	(6,6)	15,7	<100%
<b>Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16</b>	<b>(81,6)</b>	<b>(30,5)</b>	<b>167,8%</b>
Juros com IFRS16	21,1	8,9	138,3%
Resultado Hedge/Swap	(8,0)	(34,3)	-76,8%
<b>Resultado Financeiro Total</b>	<b>(68,5)</b>	<b>(55,9)</b>	<b>22,4%</b>

No 1T26 o resultado financeiro sem efeito do hedge/swap e IFRS16 foi de R\$ 81,6 milhões negativo, aumento de 167,8% frente ao mesmo período do ano anterior. Extraíndo a variação cambial, essa piora no resultado é devido ao aumento de captações que refletem neste 1T26, impactado pelo aumento da Selic, com aumento de custos e despesas de juros sobre empréstimos e financiamentos em reais. O resultado financeiro total foi 22,4% maior frente ao período do ano anterior, principalmente, pela despesa financeira, parcialmente compensada pela melhora dos Juros com IFRS16 e Resultado de Hedge/Swap.

## Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 242,7 milhões no 1T26, com margem de 28,4% frente R\$ 65,1 milhões no mesmo período da safra passada. Maiores receitas líquidas de Açúcar, Etanol e Energia no período, além das outras receitas operacionais líquidas não recorrentes conforme citado na sessão “Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas” (DVG&A) referentes ao ganho de capital na Biorigin, contribuíram para o incremento. A USB registrou prejuízo líquido de R\$ 16,5 milhões no período.

**Lucro Líquido (R\$ mm) e Margem Líquida (%):**


## 7. Endividamento

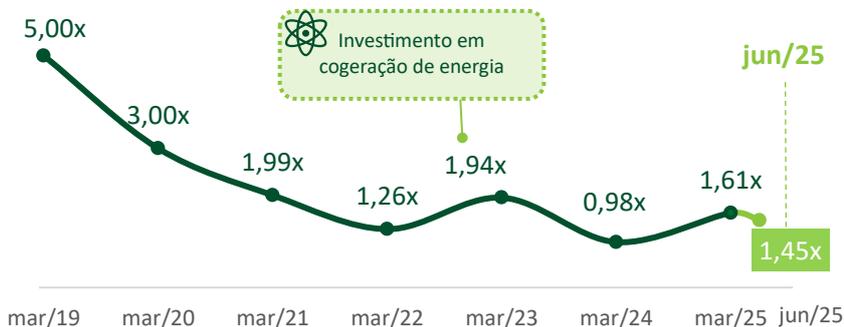
R\$ milhões	30/06/2025	30/06/2024	Var. 30/06/2025 x 30/06/2024	31/03/2025	Var. 30/06/2025 x 31/03/2025
Empréstimos e Financiamentos CP	364,3	763,6	-52,3%	383,9	-5,1%
% em Relação ao Total	9,8%	22,6%	-12,8 p.p.	10,1%	-0,2 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	3.338,9	2.610,3	27,9%	3.424,6	-2,5%
% em Relação ao Total	90,2%	77,4%	12,8 p.p.	89,9%	0,2 p.p.
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.703,3</b>	<b>3.373,9</b>	<b>9,8%</b>	<b>3.808,5</b>	<b>-2,8%</b>
Caixa e equivalentes	2.005,8	1.600,6	25,3%	2.057,2	-2,5%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.697,5</b>	<b>1.773,3</b>	<b>-4,3%</b>	<b>1.751,3</b>	<b>-3,1%</b>
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>1.169,8</b>	<b>939,2</b>	<b>24,6%</b>	<b>1.084,7</b>	<b>7,8%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>1,45x</b>	<b>1,89x</b>	<b>-0,44x</b>	<b>1,61x</b>	<b>-0,16x</b>

<sup>1</sup> Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

Em 30.06.2025, o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado da Zilor foi de 1,45x ante 1,88x registrados em 30.06.2024. A dívida líquida registrada em 30 de junho de 2025 totalizou R\$ 1.697,5 milhões, uma queda de 4,3% em relação aos R\$ 1.773,3 milhões observados em junho de 2024.

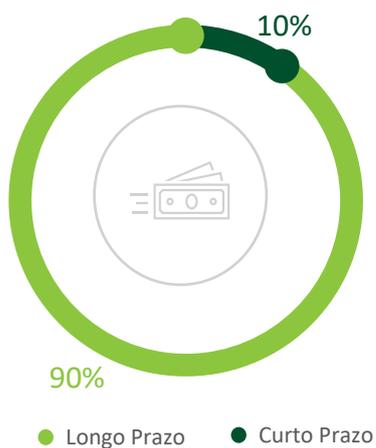
A Companhia mantém sua estratégia de alongamento do perfil da dívida para fazer frente aos seus compromissos e permanece focada na manutenção de alavancagem adequada, com prazo e perfil de dívida otimizado para estrutura de capital.

**Histórico de alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado**



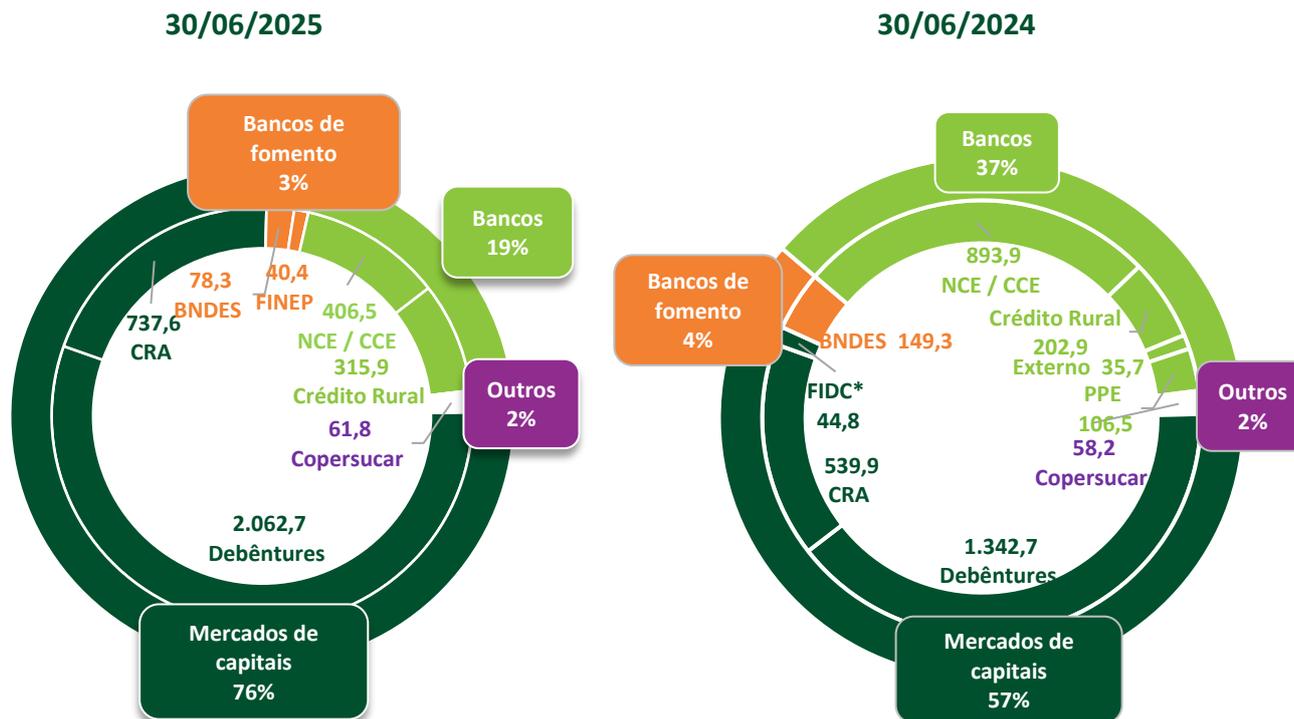
**Perfil da Dívida Bruta**

**Dívida por Prazo - 30/06/25**



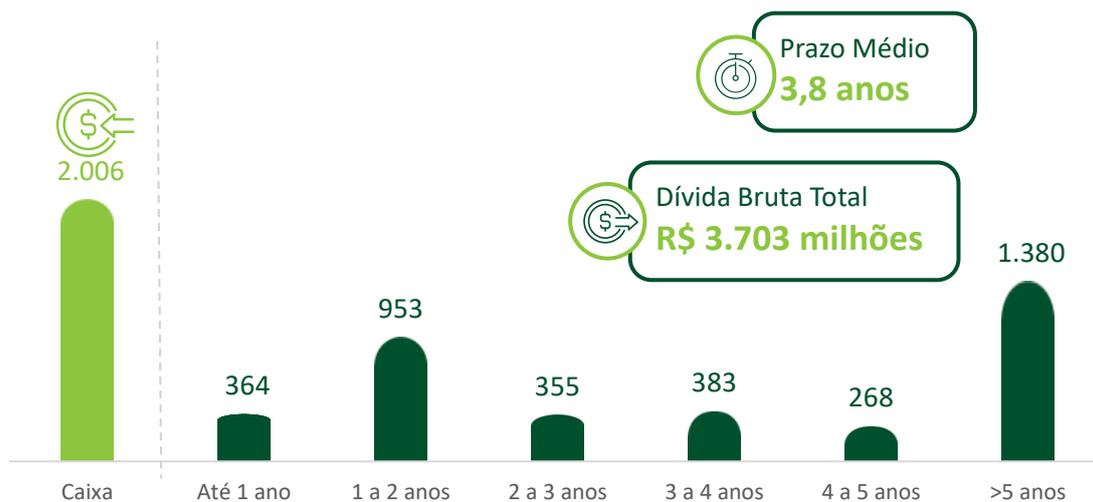
Mais de 90% da dívida da Companhia está concentrada no longo prazo e com a venda do controle da Biorigin para a Lesaffre fez com que a Zilor não tenha mais dívida em moeda estrangeira.

Dívida Bruta por Produto – R\$ milhões



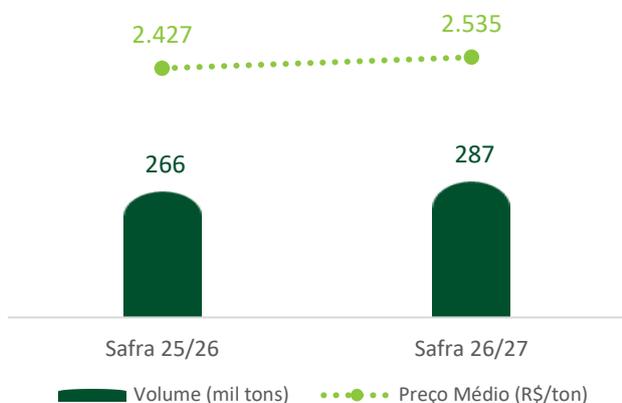
\* FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização – 30.06.2025

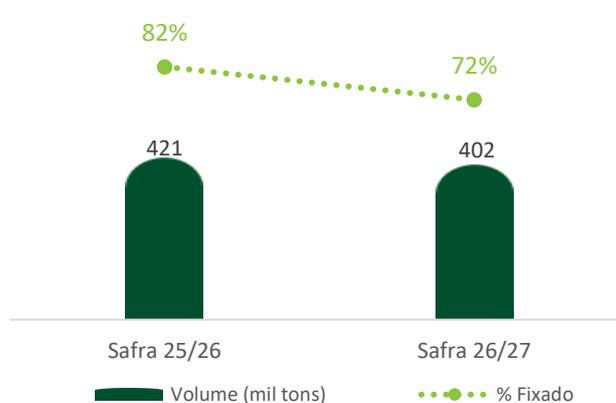


# Hedge Açúcar

## | Volume Fixado vs. Preço Médio Fixado<sup>1</sup>



## | Volume de Exposição<sup>2</sup> vs. % Fixado da Exposição



<sup>1</sup>Preço médio fixado: base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais), não considera prêmio, por exemplo, açúcar branco e polarização.

<sup>2</sup>O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o *hedge* natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia da Zilor para a gestão de riscos a preços de Commodities consiste em um formato conservador para a proteção de riscos de mercados. O volume de cana de terceiros (Parcerias) e o arrendamento de terra estão indexados ao preço do Consecana, ou seja, existe o hedge natural entre os preços de receita com açúcar e etanol e o custo com o ATR da cana de terceiros e arrendamento, somado a isso temos a cogeração de energia elétrica para gestão de exposição a preços de commodities. Da exposição líquida os preços de commodities (Açúcar e Etanol), a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado nos gráficos acima, restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa cerca de 20% da receita total da Companhia no horizonte de um ano.

As fixações de preços de açúcar para a Safra 25/26 somam 266 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.427/ton, representando 82% da exposição para o período e, para a Safra 26/27, 287 mil toneladas já fixadas ao preço médio de R\$2.535, representando 72% do total do plano de produção.



Na Safra 25/26, foi fixado o volume de **266 mil toneladas** ao preço médio de **R\$ 2.427/ton**, que representa **82%** da exposição para o período.

# CAPEX

R\$ Milhões	1T26	1T25	Variação 1T26 X 1T25
<b>Capex (Manutenção)</b>	<b>100,4</b>	<b>84,9</b>	<b>18,2%</b>
Plantio de Cana	89,7	76,6	17,1%
Manutenção de Entressafra	6,1	5,4	12,0%
Industriais / Agrícolas	4,6	2,9	60,1%
<b>Modernização / Mecanização / Expansão</b>	<b>12,6</b>	<b>45,3</b>	<b>-72,2%</b>
Industriais / Agrícolas / Intangível	12,6	45,3	-72,2%
<b>Capex Total</b>	<b>113,0</b>	<b>130,2</b>	<b>-13,2%</b>
Tratos Culturais	57,4	41,8	37,2%
<b>Capex Total + Tratos Culturais</b>	<b>170,4</b>	<b>172,0</b>	<b>-1,0%</b>

No 1T26, o Capex total atingiu R\$ 170,4 milhões, 1,0% menor se comparado ao 1T25, refletindo com economias relevantes na linha de Modernização/Mecanização/Expansão com encerramento do projeto de cogeração da Barra Grande. Entretanto houve gastos maiores no Plantio de Cana e Tratos Culturais, refletindo gastos com a USB, visto que não houve ampliação de área. Em Plantio de Cana a USB investiu R\$ 16,6 milhões e em Tratos Culturais foi desembolsado R\$ 5,3 milhões. Vale ressaltar que sazonalmente no primeiro trimestre o desembolso com Capex é mais lento, por ser início de safra.

A Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.



## 8. Compromissos ESG

### Dupla materialidade: prioridades que geram valor

Neste trimestre, a Zilor deu um passo importante na consolidação de sua agenda ESG ao definir os temas prioritários que passam a orientar sua atuação sustentável. Essa construção foi guiada pela abordagem de **dupla materialidade**, que considera tanto os impactos financeiros dos fatores socioambientais sobre o negócio quanto os efeitos das operações da empresa sobre a sociedade e o meio ambiente.

Essa visão estratégica fortalece a capacidade da companhia de antecipar riscos, capturar oportunidades e tomar decisões mais assertivas, conectando sustentabilidade à performance e à resiliência do negócio. Os temas definidos refletem áreas críticas para o posicionamento da Zilor frente aos desafios globais e às expectativas dos stakeholders:



A definição desses temas foi embasada em um processo de escuta ativa que envolveu mais de 800 pessoas, entre colaboradores, lideranças, fornecedores, clientes, representantes de comunidades e especialistas do setor. Essa diversidade de perspectivas garantiu uma visão ampla e representativa dos riscos e oportunidades que impactam o negócio e seu ecossistema, fortalecendo a legitimidade e a relevância das prioridades estabelecidas.

Ao integrar esses temas à estratégia corporativa, a Zilor reforça seu compromisso com uma gestão responsável, capaz de gerar impactos positivos para a sociedade e criar valor sustentável para seus acionistas.

**Os temas materiais serão abordados de forma alternada no decorrer da safra com atualizações pertinentes.**

Para esse trimestre, serão abordados, os temas “Valorização das Pessoas” e “Gestão de Carreira e Promoção de Trabalho Saudável”, como abertura de “Saúde, bem-estar e segurança do trabalho”.



### Social

#### Valorização das Pessoas

##### Programa Jornada da Liderança

O Programa Jornada da Liderança é uma iniciativa estratégica focada no desenvolvimento de líderes para impulsionar a performance e a colaboração nas equipes. Na safra 78, formamos 225 líderes - diretores, gerentes, coordenadores e supervisores; com base em práticas de alta performance. Na safra 79, ampliamos o programa para 407 líderes, além dos citados anteriormente incluímos os líderes de áreas, reforçando nosso compromisso com uma cultura de liderança sólida e colaborativa, e alinhada aos desafios e complexidades do nosso negócio.

### Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI)

O Programa de DEI tem sido um pilar fundamental para a construção de um ambiente mais justo, seguro e acolhedor. Nos últimos 12 meses, capacitamos mais de 1.570 colaboradores, totalizando mais de 6.200 horas de desenvolvimento. Os temas “Senso de Pertencimento” e “Vieses Inconscientes” foram o foco dessa jornada, promovendo reflexões profundas e práticas que fortalecem a cultura inclusiva em toda a organização.

### Programa Desenvolva-se

O Programa Desenvolva-se é uma jornada aberta a todos os colaboradores que desejam ampliar seu autoconhecimento e fortalecer suas soft skills. Em duas edições no último ano, somamos mais de 1.270 participações e mais de 5.000 horas de desenvolvimento. Temas como Inteligência Emocional, Gerenciamento de Conflitos, Comunicação Assertiva e Transformando desafios em oportunidades: arte de se adaptar foram destaques. Este programa é um apoio direto ao nosso time para o desenvolvimento pessoal e profissional, ligados aos desafios do nosso negócio.

### Programa Energia Jovem

O Programa Energia Jovem é a iniciativa de estágio da Zilor que forma talentos para construir um futuro de crescimento e protagonismo. Em sua última edição, 90 estagiários participaram ativamente, entregando 18 projetos inovadores com aplicação de conceitos Kaizen para transformar desafios em soluções, dos quais 4 foram vencedores. Foram realizados também, fóruns de capacitação para tutores, fortalecendo o acompanhamento e o desenvolvimento dos jovens. Como resultado, 34 estagiários foram efetivados na safra 24/25, impulsionando melhorias reais e contribuindo para uma empresa mais competitiva e responsável.

## Gestão de Carreira e Promoção de Trabalho Saudável

### Trilhas de Carreira

As Trilhas de Carreira são mapas que orientam o desenvolvimento profissional na Zilor, oferecendo clareza sobre as principais possibilidades de evolução. O programa é aplicado em toda a empresa e guiado pela meritocracia, considerando tanto o quê quanto o como os resultados são entregues.

Na safra 24/25, foram realizadas 547 evoluções de carreira e 154 Líderes Operacionais foram treinados nos temas: Trilhas de Carreira, Remuneração e Remuneração Variável. Já no 1T26, registramos 145 evoluções, reforçando o engajamento dos colaboradores e a efetividade do programa.

### Programa Colheita da Jornada

Lançado na Safra 25/26, o programa aplica-se a toda a Zilor e está em fase de mapeamento dos participantes do primeiro ciclo. A iniciativa apoia colaboradores no processo de aposentadoria, promovendo uma transição planejada, voluntária e respeitosa. A adesão é voluntária e segue critérios definidos em política interna. O colaborador aprovado tem até 12 meses para se preparar, com redução gradual da jornada sem impacto na remuneração. O programa também oferece benefícios como extensão do plano de saúde, coaching e consultoria financeira.

## 9. Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

## 10. Sobre a Companhia

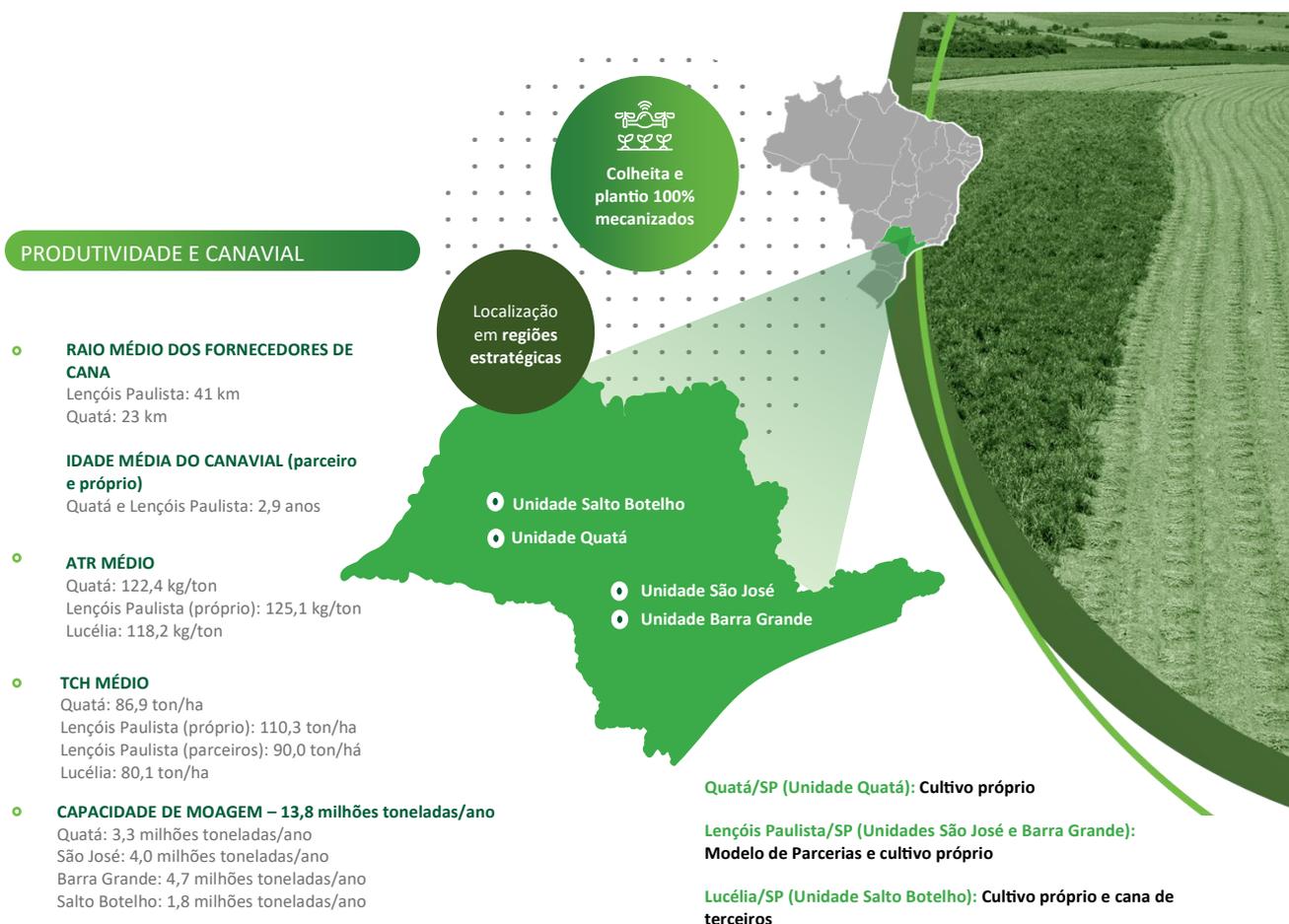
A Zilor é uma empresa brasileira com 79 anos de atuação no setor sucroenergético, que produz açúcar, etanol, bioeletricidade e ingredientes naturais para nutrição e saúde animal, a partir da cana-de-açúcar. Com 4.400 colaboradores diretos, opera quatro unidades agroindustriais no interior do estado de São Paulo (Lençóis Paulista, Macatuba, Quatá e Lucélia), com capacidade de moagem de 13,8 milhões de toneladas por safra, posicionando-se entre as maiores produtoras do país, atendendo à crescente demanda global por energia renovável e alimentos de qualidade em um mundo em constante transformação.

A Zilor é uma das fundadoras e acionista relevante da Copersucar, com 12% de participação na maior comercializadora global de açúcar e etanol, presente em mais de 70 países. Somos referência em gestão socioambiental e investimos continuamente em inovação e sustentabilidade para transformar a cana-de-açúcar em soluções que impulsionam um futuro mais limpo e saudável, adotando práticas como a colheita 100% mecanizada e promovendo o desenvolvimento das comunidades onde atua por meio de projetos sociais voltados à educação, cultura, saúde, segurança e meio ambiente.

Mais informações em <https://ri.zilor.com.br/>

Acompanhe nossas conversas no LinkedIn [www.linkedin.com/company/zilor](http://www.linkedin.com/company/zilor)

Zilor - Gerar riqueza e promover o bem-estar da sociedade, por meio da transformação de recursos agrícolas inovadores e naturais em alimentos e energia.





## 11. Glossário

### Açúcar bruto ou “VHP”:

Açúcar que ainda contém uma camada de mel que cobre o cristal do açúcar, por isso sua cor é mais escura. Principal tipo exportado, o açúcar VHP (do inglês “Very High Polarization”) é usado como matéria-prima para outros tipos de açúcar e processos de industrialização.

### Açúcar Cristal Branco:

Também conhecido como açúcar branco tradicional, é um produto formado pelo processo de cristalização, sem refino químico porém com alto grau de pureza e cor lcumsa entre 130 e 180. O termo lcumsa se refere a um padrão internacional de análises para açúcar.

### Ano safra:

O ano contábil da empresa abrange o período de abril a março do ano seguinte.

### ATR:

Teor de Açúcar Total Recuperável, expresso em quilogramas por tonelada de cana (kg/t). Indica a quantidade de Açúcares Redutores Totais (ART) que serão recuperados no processo industrial.

### CBIOS:

Crédito de descarbonização, representando uma tonelada de CO2 que deixa de ser emitida pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. É um título emitido por um produtor de biocombustível e é comercializado para distribuidores de combustíveis, dentro de regras estabelecidas no âmbito do Programa RenovaBio, administrado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

### Certificação ISO14001:

É uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

### Cogeração de energia ou Bioeletricidade:

Produção de energia elétrica a partir da queima de bagaço da cana-de-açúcar

### Etanol anidro:

é aquele misturado à gasolina e possui graduação alcóolica de pelo menos 99,3%.

### Etanol hidratado:

é aquele vendido em postos de gasolina para abastecimentos de veículos flex. Possui graduação alcoólica entre 92,5% e 94,6%.

### FIDC:

Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, instrumento do mercado de capitais que fornece crédito através da antecipação de recebíveis e afins

### TCH:

Indicador de produtividade da cana - Tonelada de Cana por Hectare.

## 12. Anexos

### | 12.1. Demonstração dos Resultados

R\$ Milhões	1T26	1T25	Varição 1T26 X 1T25
Receita operacional líquida	853,3	668,5	27,6%
Varição no valor justo do ativo biológico	(85,5)	60,9	n.a
Custos dos produtos vendidos	(637,9)	(497,8)	28,1%
<b>Lucro bruto</b>	<b>129,9</b>	<b>231,6</b>	<b>-43,9%</b>
Despesas de vendas	(11,7)	(18,1)	-35,3%
Despesas administrativas e gerais	(61,4)	(46,5)	32,1%
Outras receitas operacionais líquidas	347,4	(15,5)	n.a
<b>Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial</b>	<b>404,2</b>	<b>151,5</b>	<b>&gt;100%</b>
Receitas financeiras	106,0	43,5	>100%
Despesas financeiras	(167,8)	(115,3)	45,6%
Variações cambiais líquidas	(6,6)	15,8	n.a
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(68,5)</b>	<b>(55,9)</b>	<b>22,5%</b>
Equivalência Patrimonial	2,3	10,1	-77,2%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>338,1</b>	<b>105,7</b>	<b>&gt;100%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(93,3)	(24,3)	>100%
<b>Lucro líquido do exercício das Operações Continuadas</b>	<b>244,8</b>	<b>81,5</b>	<b>&gt;100%</b>
Resultado líquido das operações descontinuadas	(2,1)	(16,5)	-87,2%
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>242,7</b>	<b>65,0</b>	<b>&gt;100%</b>

## | 12.2. Balanço Patrimonial – Ativo

R\$ Milhões	jun-25	jun-24	Var %
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	2.005,8	1.600,6	25,3%
Clientes	84,4	121,7	-30,6%
Instrumentos financeiros derivativos	21,3	-	n.a
Contas a receber - Cooperativa	293,8	342,0	-14,1%
Dividendos a receber	0,5	27,2	-98,3%
Estoques	447,0	817,1	-45,3%
Ativos biológicos	188,3	346,4	-45,6%
Impostos a recuperar	83,9	56,6	48,1%
Imposto de renda e contribuição social	48,7	47,4	2,7%
Adiantamentos a fornecedores	72,8	23,4	>100%
Despesas antecipadas	7,8	15,0	-47,6%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.254,2</b>	<b>3.397,3</b>	<b>-4,2%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	17,3	99,8	-82,7%
Clientes	2,9	4,7	-37,5%
Partes relacionadas	0,5	0,7	-24,5%
Depósitos judiciais	803,3	802,4	0,1%
Impostos a recuperar	42,5	63,8	-33,4%
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>866,6</b>	<b>971,4</b>	<b>-10,8%</b>
Investimentos	460,7	224,0	>100%
Outros Investimentos	18,2	18,4	-1,0%
Imobilizado	3.135,7	3.145,5	-0,3%
Direito de uso	1.955,0	1.693,6	15,4%
Intangível	344,7	34,8	>100%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>6.780,8</b>	<b>6.087,7</b>	<b>11,4%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>10.035,1</b>	<b>9.485,0</b>	<b>5,8%</b>

**12.3. Balanço Patrimonial - Passivo**

R\$ Milhões	jun-25	jun-24	Var %
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	321,3	387,1	-17,0%
Instrumentos financeiros derivativos	10,1	30,1	-66,5%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	364,3	763,6	-52,3%
Passivo de arrendamento	277,7	242,3	14,6%
Impostos a recolher	13,8	7,3	90,7%
Tributos parcelados	1,3	7,1	-82,0%
Obrigações com a Cooperativa	-	3,7	n.a
Salários e contribuições sociais	91,1	91,7	-0,6%
Dividendos e juros sobre capital próprio	114,0	103,0	10,7%
Outros Passivos	76,8	37,4	>100%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.270,6</b>	<b>1.673,2</b>	<b>-24,1%</b>
<b>Não circulante</b>			
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.338,9	2.610,3	27,9%
Passivo de arrendamento	1.674,0	1.436,1	16,6%
Tributos parcelados	1,3	1,9	-31,6%
Obrigações com a Cooperativa	133,3	128,7	3,6%
Dividendos e juros sobre capital próprio	2,8	41,6	-93,4%
Provisões para Contingências	838,7	845,1	-0,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	216,1	268,5	-19,5%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>6.205,0</b>	<b>5.332,1</b>	<b>16,4%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>7.475,6</b>	<b>7.005,4</b>	<b>6,7%</b>
<b>Acervo Líquido</b>			
Capital social	639,6	504,7	26,7%
Ajustes de avaliação patrimonial	508,7	533,2	-4,6%
Reservas de lucros	1.033,1	1.222,2	-15,5%
Lucros acumulados	212,1	64,0	>100%
<b>Total do acervo líquido atribuível aos acionistas controladores</b>	<b>2.393,5</b>	<b>2.324,1</b>	<b>3,0%</b>
Participação de não controladores	166,0	155,5	6,7%
<b>Acervo Líquido</b>	<b>2.559,5</b>	<b>2.479,6</b>	<b>3,2%</b>
<b>Total do passivo e do acervo líquido</b>	<b>10.035,1</b>	<b>9.485,0</b>	<b>5,8%</b>

## | 12.4. Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	jun-25	jun-24	Var %
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Lucro antes dos impostos operações continuadas	338,1	105,7	>100%
Lucro antes dos impostos operações descontinuadas	(2,1)	(16,5)	-87,2%
<b>Ajustes de:</b>			
Depreciação e amortizações	209,0	172,5	21,2%
Depreciação da planta portadora	73,5	64,0	15,0%
Consumo do ativo biológico	(7,0)	(5,3)	31,7%
Variação no valor justo do ativo biológico	85,5	(60,9)	n.a.
Amortização de mais valia	7,2	-	n.a.
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e intangíveis	(1,4)	0,0	n.a.
Participação nos resultados de empresas investidas	1,3	(10,1)	n.a.
Perdas em investimentos	7,9	12,6	-37,4%
Ganho na alienação de investimento	(301,4)	-	n.a.
Ganho na avaliação de investimento a valor justo	(26,6)	-	n.a.
Reciclagem de reserva de variação cambial de investimento alienado	(19,7)	-	n.a.
Resultado com derivativos	(11,2)	30,1	n.a.
Resultado líquido com instrumentos financeiros designados como hedge accounting	14,6	-	n.a.
Provisão para redução ao valor recuperável dos estoques	11,0	15,3	-28,3%
Variações cambiais imobilizados e intangíveis	1,5	(1,1)	n.a.
Juros e variações consecana com direito de uso	(21,1)	45,0	n.a.
Apropriação de encargos financeiros	121,5	84,0	44,6%
Constituição de provisões para contingências, líquidas	1,1	7,6	-85,1%
Variações monetárias de contingências	0,8	1,3	-39,2%
Investimento não controladas	0,9	0,0	>100%
<b>Variações em:</b>			
Clientes e outras contas a receber	(14,1)	(18,5)	-23,8%
Instrumentos financeiros derivativos	(26,8)	2,2	n.a.
Contas a receber - Cooperativa	(224,0)	(289,4)	-22,6%
Dividendos a receber	-	(27,2)	n.a.
Estoques	(216,3)	(305,5)	-29,2%
Adiantamentos a fornecedores	(20,0)	(18,8)	6,5%
Impostos a recuperar	(21,1)	(10,2)	>100%
Imposto de renda e contribuição social	60,5	3,8	>100%
Outros Ativos	5,1	(7,7)	n.a.
Depósitos judiciais	0,7	(178,3)	n.a.
Reversão de provisão para contingências, liquidações	(1,1)	(1,4)	-18,6%
Fornecedores	(6,3)	73,7	n.a.
Impostos e contribuições a recolher	(42,7)	5,1	n.a.
Tributos parcelados	6,0	(2,1)	n.a.
Salários e contribuições sociais	(17,7)	(13,4)	31,8%
Outros Passivos	20,5	6,2	>100%
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>(14,3)</b>	<b>(337,4)</b>	<b>-95,8%</b>
Juros pagos	(6,3)	(2,9)	>100%
Juros pagos em empréstimos e financiamentos	(118,2)	(101,5)	16,5%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(49,0)	(23,1)	>100%
<b>Fluxo de caixa líquido proveniente (usado) das atividades operacionais</b>	<b>(187,8)</b>	<b>(464,8)</b>	<b>-59,6%</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>			
Dividendos recebidos da investida	-	27,2	n.a.
Aumento de capital social em investimento	(139,5)	-	n.a.
Recebimento pela venda de participação em investimento	665,6	-	n.a.
Aplicação financeira	18,4	(2,8)	n.a.
Rendimento/Aquisição de cota "FIDC"	(0,0)	(0,5)	-97,8%
Gastos com plantio e tratos culturais	(89,7)	(76,6)	17,2%
Aquisição de ativo imobilizado	(23,3)	(50,1)	-53,4%
Aquisição de ativo intangível	-	(2,0)	n.a.
<b>Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>431,4</b>	<b>(104,8)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>			
Variação de partes relacionadas	0,1	0,2	-57,8%
Pagamento de arrendamentos	(123,8)	(157,3)	-21,3%
Variação de obrigações com a Cooperativa e arrendamento mercantil	(7,1)	(25,8)	-72,5%
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	191,3	491,5	-61,1%
Empréstimos e financiamentos bancários pagos	(299,7)	(525,6)	-43,0%
Empréstimos e financiamento - "FIDC"	-	13,0	n.a.
Dividendos pagos	(10,1)	(6,6)	52,7%
Juros sobre o capital próprio	(45,6)	(34,3)	32,9%
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(295,0)</b>	<b>(244,9)</b>	<b>20,4%</b>
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa líquido	(51,4)	(814,5)	-93,7%
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>2.057,2</b>	<b>2.415,1</b>	<b>-14,8%</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>2.005,8</b>	<b>1.600,6</b>	<b>25,3%</b>

# zilor.



## Relações com Investidores

Andre Abboud Inserra – CEO

**Bruno Antonio Costa**

**Fernanda Ruiz Vieira**

**João Rubens Teperman do Valle Nogueira**

**Ana Caroline de Campos Moreira**

ri@zilor.com.br  
+55 (11) 2126-6247

Uma **nova energia**, um só time.